

Pequé Señor, mas no porque he pecado de vuestras indulgencias me despidó, porque cuanto más haya delinquido os tengo en el perdón más empeñado.

Si os irritó Señor tanto pecado, basta para ablandaros un gemido: aquella propia culpa que os ha herido para el perdón os ha lisonjeado.

Si la oveja perdida y recobrada gloria tal y placer tan repentino os dió, como afirmáis en sacra historia, yo soy, Señor, le oveja desmandada, cobradla, y no queráis Pastor Divino perder con vuestra oveja vuestra gloria.

Gregório de Matos 1623-1696, A Jesucristo Nuestro Señor

Que lindos son los ojos de mi amada, que bellos, que gentiles y que hermosos; no fueran para nadie tan preciosos ni los frutos de la estación dorada.

La alegría por ellos derramada torna los campos de placer gustosos, y en céfiros suaves y mimosos toda aquesta región deja bañada.

Venid, ojos, venid, y, en fin, trayendo del rostro de mi bien las prendas bellas dad alivios al mal que estoy gimiendo.

¡Mas, ah, delirio ruin que me atropellas! Los ojos que juzgué que estaba viendo eran ¡quien tal pensara! dos estrellas.

Claudio Manuel da Costa 1729-1789, Soneto XXXI

Cuando jugaba aun con los pastores y andaba de la mano, y mal andaba, una niña conmigo retozaba de igual edad y bella cual las flores.

Mirándola sentía mil ardores; miraba me la niña y no me hablaba; cada cual percibía como amaba, mas ¿quién sabía, quien, qué eran amores?

El mudar de lugar le convenía y se fue a otra ribera, yo en aquella me quedé a sollozar melancolía;

Cada vez soy más firme, ella más bella: ya ni recuerda como fuera mía, y yo no olvido como aun soy della.

José Basilio da Gama 1741-1795, A Una Señora

Sonetos Brasileños, traducidos al español por D. Álvaro de Las Casas
Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro 1938

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XII, Nº 12 – 2008, DEZEMBRO
Assinatura até 31.12.09: 12 selos postais de 1º Porte Nacional
Não-comercial (R\$ 0,65) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicu.sf.nom.br

transcende a nardos?
Dígame de qué ríos
regó este prado,
que era un valle muy negro
y ora es lozano?

Otros, con dagas grandes
mi pecho araron:
pues ¿qué hierro es el tuyo
que no hace daño?
Y esto dije – y el niño
riendo me trajo
en sus dos manos blancas
un beso casto.

José Julián Martí 1853-1895, Ismaelillo: Valle Lozano
José Martí Poesía Completa, Tomo I,
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Vi teus braços... que ventura!
teu colo... as pernas... que gosto!
Agora, tira a pintura,
que eu quero ver o teu rosto!
Belmiro Braga, 0811
Trovalegre, Caixa Postal 181
37550-000 – Pouso Alegre, MG

A vida é rua tranqüila
quando existe amor na vida,
mas, sem amor, nem é vila,
é um beco sem saída.
Izo Goldman, Inverno 2006
LINteratura
jlin@uol.com.br

Meus amigos, minha gente,
mais um ano se aproxima!
Ao meu povo diligente,
mando um beijo em cada rima!
J. M. Carrasco, Fanal 9412:
Rua Álvares Machado 22, 1º
01501-030 – São Paulo, SP

Eu sinto tanta saudade
do meu passado feliz
que às vezes me dá vontade
de chorar, e pedir bis!
João Batista Serra, 0811,
O Patusco, Caixa Postal 95
61600-000 – Caucaia, CE

Legou-nos nossos irmãos
boas coisas do viver:
usufruamos tais bênçãos!
É muito chato morrer.
Manoel F. Menendez

Tentar desfazer as mágoas
que o meu peito guarda e sente,
é como querer que as águas
corram da foz... à vertente!
Sérgio Ferreira da Silva
http://trovasesia.blogspot.com/

Parede em ruínas –
dependuradas ao tempo
flores de alamanda.

Cássia imperial
cachos dourados ao vento
pra lá e pra cá.

Casa de veraneio
da janela para a rua
cheiro de peixe frito.

Em plena calçada
pescador conserta a rede
tempo de bagre.

Chuva de verão
no Vale das Pedrinhas
poças nas ruas.

Tarde de verão
menino do alto do pfer
salta para o mar.

Noite tropical
últimos raios de sol
clareiam a praia.

Benedita Azevedo, Praia do Anil, 2006 – Grêmio Haicai Sabiá, Curitiba; contatos: 41 – 3029-8773

* Djalma Santos * põe, no arremesso lateral, toda a paixão de um Cristo Negro. Nelson Rodrigues, LINteratura Ano III N. 12 * Lateral direito da Seleção Brasileira; 4 Copas do Mundo (54 a 66), 2 títulos mundiais (58 e 62)! *

TEMAS DA SAZÃO VERÃO – QUIDAIS DE VERÃO

Violenta enxurrada...
– Toró despeja sem dó
a nuvem pesada.
Fernando L. A. Soares

Barraco de pobre
na véspera de Natal...
Não chega o velhinho!
Fernando Vasconcelos

Nenúfares
cobrem o espelho d'água
da lagoa.
Flávio Ferreira da Silva

Preparo a festinha.
Meia-noite e ninguém chega...
Réveillon sozinho!
Humberto Del Maestro

Risca o relâmpago,
estronda e assusta o trovão;
chuva deliciosa! 91
João Batista Serra

As lesmas, à noite,
cercadas de sal
por todos os lados.
Manoel F. Menendez

Curioso, o menino
acarinha a água-viva.
A lágrima rola. 08
Roberto Resende Vilela

Árvore de luz
reúne, em paz, a família
junto à mesa farta. SF0712
Lávia Lacerda Menendez



HAICUS E M FOLHA

Bom Natal, feliz Ano Novo!

Larissa Lacerda Menendez, Lávia Lacerda Menendez, Maria Iracema Gomes Lacerda Menendez, Caetano Lacerda Menendez Prados (18.09.08), Cássio Caio Prados, Edmilson Felipe da Silva, Manoel F. Menendez

Dezembro chegando
e a casa cheia de festa
compras de Natal. J
Alba Christina

Jardim maltratado.
Apenas um girassol
contempla as ruínas. P
Angelica Villela Santos

Com traje auriverde
os girassóis se perfilam
ao nascer do sol. E
Darly O. Barros

Sauvas em fila
carregam folhinhas verdes
para a rainha. E
Djalda Winter Santos

Nozes, avelãs,
castanhas e bacalhau.
Compras de Natal. J
Flávio Ferreira da Silva

Rua apinhada,
gente com muitos pacotes.
Compras de Natal. P
Manoel F. Menendez

No jardim sem sol,
parece olhar para baixo
girassol curvado. Y
Renata Paccola

Um lençol dourado
ondula toda colina...
Girassóis em flor! E
Amália Marie Gerda

Antenas erguidas,
vai a saúva buscando
odores de rosas. P
Angelica Villela Santos

Formigueiro humano
na 25 de Março:
compras de Natal. J
Darly O. Barros

Belo girassol
com seu amarelo vivo
enfeitado a sala. P
Djalda Winter Santos

Folhas picadinhas
que não foram carregadas –
trilha de saúva. A
Iraí Verdan

Entram e saem
num movimento incessante,
sauvas no ninho. Y
Manoel F. Menendez

Folhas espalhadas
pela sombra da amoreira.
Filas de saúva. C
Roberto Resende Vilela

Sauvas em fila.
Debaixo do pé de rosas
pétalas cortadas. A
Analice Feitoza de Lima

Fila de saúva,
descendo da laranjeira
já quase sem folhas. E
Argemira F. Marcondes

Na horta caseira,
minha salada sumiu:
sauvas na lida... Y
Darly O. Barros

Ruas cheias,
muita gente com presentes.
Compras de Natal. Y
Djalda Winter Santos

Ao cair da tarde
inclina-se, ao por do sol.
Flor de girassol. P
Iraí Verdan

Montinho de terra –
formigueiro de saúvas
assusta garoto. P
Renata Paccola

Suspenso no azul
do infinito, o beija-flor
suga o girassol. J
Roberto Resende Vilela

Família reunida.
Sobre a mesa da cozinha
compras de Natal. C
Analice Feitoza de Lima

Ruas enfeitadas,
gente feliz carregando
compras de Natal. P
Argemira F. Marcondes

Com folhas gigantes
corolas voltadas ao sol,
gira o girassol. P
Denise Cataldi

Trânsito confuso,
muita gente pelas ruas.
Compras de Natal. E
Flávio Ferreira da Silva

Muitos girassóis
em uma só direção
e o sol no poente. J
Manoel F. Menendez

No shopping lotado,
lojistas atrapalhados.
Compras de Natal. P
Renata Paccola

Lojas enfeitadas.
Entra e sai de sacoleiros.
Compras de Natal. J
Roberto Resende Vilela

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo

(palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*. Vamos lá, comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção para os mesmos. *Aguardamos seus trabalhos*.

SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.12.08, enviar até 3 haicus de quigos: Dia da Mulher, Figo, Gafanhoto. 🍷

Até o dia 30.01.09, enviar até 3 haicus de quigos: Dia da Sogra, Dourado, Orquídea.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Rua Des. do Vale 914, Apto. 82
05010-040 - São Paulo, SP

ou

mfmendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS À MODA OCIDENTAL, TREVOS PERSONAGEM E OUTROS

De lá para cá sempre namorando o sol, vive o girassol. Cecy Tupinambá Ulhôa	Velho flamboiã... Que será de meu amigo que sempre o pintava? Douglas Eden Brotto	Pura água de coco! Sacia a sede da gente e restaura as forças! Edel Costa	Cabelos ao vento em caracóis ondulantes... Crianças brincando. João Stavola Porto	Sistema solar... um infinito estrelado campo de girassóis. José Walter da Fonseca	No verão, a chuva revela, bela aquarela arcada no céu. Nilton Manoel Teixeira	Na saída de lâ, aqui, ali, uns buracos. Trabalho de traça. Olga Amorim
--	--	--	--	--	--	---

“A felicidade é uma maneira de viajar,
não uma estação a que chegar.” (popular)

Ah, como eu vou ser feliz quando partir.
Ah, como eu vou ser feliz quando chegar,
ou melhor da saúde tão precária,
quando tiver emprego mais tranqüilo
ou um pouco mais de dinheiro neste emprego,
quando estiver com *ela* novamente
ou quando conseguir me livrar dela
quando tiver o filho que desejo
quando meu filho crescer e for um homem.
Quando acabar de pagar as prestações
quando puder ficar sem fazer nada
quando mostrar tudo que sei fazer.
Oh, como eu vou ser feliz, feliz, feliz,
amanhã.

Emmanuel Vão Gôgo, Poeminha Sursum Corda

“Não me apoiei em nenhum talismã.”
(Yuri Gagarin).

Ó sol dourado! Ó sol bendito! Ó sol ardente
do Brasil, tropical, grão-vizir do infinito,
senhor do mundo, autor da vida que é latente,
tu, meu pai, tu ó sol! se és Deus, ouve meu grito!

Mitiga a dor humana, aberto num sorriso,
desfaz a treva, espaco o azul, o mundo invade,
desvenda lá no espaço o dia do paraíso
e espalha aqui na terra a luz da liberdade.

Inebria-me ó sol! incendeia-me a fronte,
abrsa-me no olhar a lágrima retida,
e deixa-me sonhar escrutando o horizonte,
a alma lavada em luz, inundada de vida!

Enlouquece-me ó sol! ateia-me fecundo
no cérebro do poeta a floração ingloria,
e deixa-me cantar, ermando pelo mundo,
tonto de claridade e bêbedo de glória!

Assassina-me, ó sol! queima-me esta caveira,
faze de mim um ser que a olhar ninguém se afoite.
Incinerame, ó sol! desmancha-me na poeira,
torna-me em fogo fátuo, em luz, dentro da noite;

em luz que traga ao mundo um pouco de conforto
e em poeira que lhe lembre o pó em que me fiz,
e eu terei a ilusão de ser depois de morto,
o pó da minha terra e o sol do meu país!

Jorge Faleiros, Hino ao Sol

Grava teu nome em tronco d'árvore
que frondosa se tornar:
mais vale o tronco do que o mármore
pois nele o nome crescerá.
Versos de Circunstância, Jean Cocteau (Sérgio Milliet)

Amigo, é o que ampara em silêncio.
Benfeitor, é o que ajuda e passa.
Companheiro, é o que colabora sem constranger.
Corajoso, é o que nada teme de si mesmo.
Defensor, é o que coopera sem perturbar.
Eficiente, é o que age em benefício de todos.
Esclarecido, é o que se conhece.
Forte, é o que sabe esperar no trabalho pacífico.
Renovador, é o que renova para o bem.
Vencedor, é o que vence a si mesmo.
Algumas das Virtudes Humanas Definidas – (?)

Homens, não cuideis só da vinha e do celeiro:
cuidai da salvação, cuidai da alma, primeiro.
Vosso maior empenho é ter gado e pão:
pois fora bem melhor, louco, ter coração!
Tendes pomar viçoso e de frutos coberto
mas vossa alma é mais triste e má que um deserto.
Que importa que trigal prospera e cresce a vinha
se em vós só cresce a má semente, a ervinha daninha?

Vede as aves do céu tão felizes, tão belas...
Foi Deus quem semeou e que lavrou para elas!
Não têm lugar, não têm vinha ou seara opulenta;
foi Deus que lhes deu vida e é Deus que lha sustenta.

Em vez de como vós, ceifas, enceleirar,
vão em busca de Deus, voando, pelo ar...
E enquanto vós cuidais da ceifa e da vindima,
seu vôo, sem cessar, de Deus as aproxima.

Ó gente louca e vã, que um medo vão consome:
só vos assusta o frio e vos inquieta a fome.
Ter vestidos na arca e crias na mandada
é ter tudo, dizeis, e eu digo: é não ter nada!

O que fiais na roca e no tear teceis
não encobre de Deus os males que fazeis!
Não há seda que esconda ou céu que dê abrigo
aos que a mão do Senhor marcou para o castigo!

Ó gente louca e vã, vede os lírios do val
vestidos de branca e graça matinal...
Salomão não trajos veludos nem brocados
como os vedes trajar as rosas nos silvados...

Quem vos teceu, jasmims, violetas, nenúfares?
Foi Deus que vos fiou e teceu nos seus teares.
Imitai, gente vã, teimosos pecadores,
ou o exemplo das aves ou o exemplo das flores!...

O Sermão da Montanha, Alberto de Oliveira

O heroísmo de um minuto, de uma
hora, é mais fácil do que a coragem
silenciosa de cada dia.
Imagina a monótona infirmandade
da vida cotidiana, cheia de
dedicações que ninguém louva, de
heroísmos que passam
despercebidos, sem despertar o
interesse de quem quer que seja.
Porque aquele que continuar a ser
um ente humano a despeito dessa
plúmbea atmosfera, é um herói em
toda a extensão da palavra.

Dostoiévsky, Heroísmo

Amigos, se por ventura
quereis conselho de amigo
que vos dê rota segura,
atentai no que vos digo:

– Da vida na trajetória
tudo é ilusão passageira,
espuma, nuvem, fumaça
que se desfaz em poeira.

O gozo, a fortuna e a glória,
frescura, beleza e graça,
esvai-se tudo na morte:
a força e o poder mais forte,
tudo passa, tudo passa...

Passa a linda primavera,
passa o inverno, outono e estio,
vem a morte e a vida passa
como passa a água de um rio.

Tudo é vão, tudo é quimera,
tudo tem a vida escassa:
nobreza, nome, ventura...
na terra nada perdura,
tudo passa... tudo passa...

Tudo é vaidade! A opulência,
o orgulho vil que retumba,
tudo é ilusão fementida
que se esvai alem... na tumba.

Tudo passa na existência
tão mal passada e vivida:
espuma, nuvem, fumaça,
tudo passa! Só não passa
o Bem que se fez na vida.

Brant Horta, Tudo Passa

Se queres ser feliz não colhas nunca a rosa
que, rubra, no jardim, se te oferece a mão.
Pois morreu, ao abrir-se, a flor maravilhosa,
e as pétalas de sangue em breve tombarão...
Ao pássaro ligeiro, emplumado, que passa,
não queiras com teu arco e uma flecha abater,
deve bastar-te ver a sombra que ele traça
no chão, sem pra o céu o olhar impuro erguer.
Não ouças nunca a voz que te disser: “Vem”, nada
escutes, – seja o arroyo ou música de ninhos.
Prefere ao diamante os calhaus de uma estrada
e à trilha mais suave os ásperos caminhos.

Convém que no vestir a discrição aprendas,
pois evita o rilhar de dentes invejosos.
Ao palácio prefere as encardidas tendas;
despertarás feliz de sonhos venturosos...

Tal como o pranto o riso ajuda a fazer rugas...
Nunca peças demais... Limita as fantasias.
Pois a Ventura é um Deus que anda em constantes fugas,
de olhos postos no chão e mãos sempre vazias...

Henri François Joseph de Régnier (Raimundo Magalhães Júnior),
A Ventura

Meu único desejo, Homem, é ser teu parente
Sejas negro ou acróbata, repousas ainda
nas profundezas da guarda materna
vibre no pátio o teu canto de menina,
dirijas tua jangada ao fogo do crepúsculo,
sejas soldado ou aviador de acirrada energia!

Não eras tu que, em criança, andavas
de espingarda ao suspensório verde?
E quando a arma escorregava
outro pedaço de gente se esquivava.

Meu irmão Homem, se canto a tua lembrança
não me queiras mal, arrebenta em soluços comigo;
pois eu vivi profundamente
todos os destinos. Conheço bem
a angústia da harpista solitária
nas orquestras das estações de águas;
a da tímida governanta no seio da família estranha,
a do estreante, a tremar na frente do ponto.

Vivi nas florestas, fui um ferroviário,
curvei-me sobre livros de contabilidade
e servi fregueses rabugentos
foguista, fiscalizei caldeiras,
o rosto lambido pela chama crua;
cule, comi os restos da cozinha.

Eu te pertenço como a qualquer homem!
Suplico-te; não te recuses!
Ah se isso pudesse acontecer, meu irmão,
que caíssemos nos braços um do outro!

Franz V. Werfel (Sérgio Milliet), Poema SF9912

Um edito de César ordenara que naquele ano se fizesse o censo do povo. Cada qual deveria dirigir-se à Cidade de Davi para registrar o nome, o ofício, o lugar de habitação. “Que deseja César”, perguntavam atemorizados. Sim, falava-se em guerras, no aumento dos impostos e até mesmo na expulsão de certas tribos, apontadas como pouco simpáticas a Roma e à classe dominante dos sacerdotes do Templo de Jerusalém. Murmurava-se que, naquele ano, iriam cumprir-se as profecias com o aparecimento do Salvador prometido. As rebeliões mais recentes perduravam na lembrança do povo, a repressão sangüinária, o ódio, a miséria eram relatados pelos mais velhos. César estava atento, pelo olhos dos governadores da Judéia, do Tetrarca seu aliado, das legiões ímpias e brutais. Desobedecer o edito seria o mesmo que denunciar-se como inimigo de Roma. Não seria aquele pobre carpinteiro de Nazaré que ousasse semelhante desafio. “Maria está nas vésperas do seu grande dia”, comentavam. “Como viajar até Belém, por esses caminhos povoados de salteadores e na quase certeza de não achar pouso na cidade?” Nenhum argumento convenceu o carpinteiro. A lei tinha de ser cumprida. Assim o desejava também a corajosa mulher. Mais arriscariam, deixando de atender a ordem do governo, enfrentando a suspeita de revolta contra a autoridade de César e de cumplicidade com a rebelião latente. Partiram e, como lhes tinham dito, não encontraram hospedaria em Belém, e já tarde da noite viram uma gruta abandonada, na qual se recolhiam animais do pasto. Ali estavam montes de palha seca para abrigá-los do frio. O céu tão claro, as estrelas vivas, e era pela

meia-noite quando a mulher sentiu que chegara a sua hora. Tudo se passou com simplicidade, ao jeito das outras mulheres do povo. O carpinteiro ajuntou as palhas e fez um pequeno berço, e os dois reclinaram-se sobre a criança, em atitude de adoração, como todos os pais se reclinam e adoram os filhos que acabam de nascer. E agradeceram a Deus porque Maria não tivera dores do parto e o menino era forte e bem conformado. Os galos começaram a cantar e amidiavam, indicando que se aproximava a madrugada. Assim, não se surpreenderam com a grande luz que enchia o espaço, e José, saindo fora, viu que era uma estrela, no lado oriente, e não o Sol, que ainda não se levantara. Com o coração cheio de alegria pelo nascimento do filho, o carpinteiro não achou espantosa aquela claridade. Só depois, quando viu pastores que marchavam no rumo da estrebaria, começou a ter medo. Quem sabe, aqueles homens eram os proprietários do lugar, ou vinham em seu nome para tirá-los dali? Aonde iriam então, no começo da fria madrugada, e o menino envolvido em farrapos? E aumentava a luz e mais perto estavam os homens, e o carpinteiro escutou as vozes, e percebeu que eram cânticos. Chegaram e ajoelharam-se ao lado do berço, e, como o carpinteiro estranhasse o que faziam, um deles, que parecia mais velho, contou que, estando, naquela noite, na guarda das suas ovelhas, foram despertados por um coro celestial, precedido do clarão de uma estrela que se movia

no firmamento, e eram anjos que diziam: “Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade!” E como se mostrassem atemorizados, adiantou-se o que parecia ser o chefe e disse: “Não temais. Grande notícia vos damos. Nasceram hoje, em Belém, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será dado por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura”. E repetindo a antífona, ausentaram-se os anjos para o céu, e era uma multidão dos exércitos celestiais. Assim foi a narrativa do pastor, e o carpinteiro parecia maravilhado, enquanto sua mulher, ao lado da criança, conferia aqueles fatos no seu coração, recordando o que lhe dissera o Anjo, no começo de sua gravidez: “Bendita sois entre as mulheres. Bendito é o fruto do vosso ventre”. Voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus, e a estrela apagou-se esmaecida no clarão da manhã. E todas as coisas retornaram à serenidade, como se nada houvera de extraordinário, até que vieram três reis orientais, dizendo que os guiara uma estrela, e ofereceram presentes de ouro, mirra e incenso, símbolos da realeza, ajoelhados diante do Menino. O carpinteiro e a mulher voltam a Nazaré, e, passados oito dias, levaram a criança ao Templo para a circuncisão, e foi-lhe consagrado o nome de Jesus. E José e Maria, segundo a lei, sacrificaram a Deus um para de rolas, que era o que podiam ofertar, em sua indigência.

Jesus Nasceu em Belém, Austrégésilo de Athayde